

## RELATÓRIO DO OPERADOR

### I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

#### 1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto propriedade de Norte Vida – Associação para a promoção da saúde.

#### 1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Rua Ribeiro de Sousa, 248 – 4250-405 Porto, 222071290, [eptporto@mail.telepac.pt](mailto:eptporto@mail.telepac.pt)

#### 1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

António Júlio de Jesus Roque, Diretor/Diretor Pedagógico, [julio.roque@eptporto.com](mailto:julio.roque@eptporto.com)

#### 1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Norte Vida - Associação para a promoção da saúde, Dr. Agostinho Rodrigues

#### 1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

**Missão:** A Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto tem como missão prestar serviços educativos de excelência aos seus alunos, qualificando-os para o exercício profissional e para o prosseguimento de estudos, no respeito absoluto pela sua individualidade.

**Visão:** *Pretendemos ser uma referência a nível nacional no ensino profissional na área dos cuidados sociais e de saúde em termos de ética, humanismo, qualidade, confiança, criatividade e excelência.*

**Visão estratégica:** É sabido que o primeiro passo para a formulação da estratégia é a definição da missão da Organização, que permite esclarecer a razão de ser da sua existência e simultaneamente legítima a sua função na sociedade. Pretendemos, por conseguinte, que a missão, enquanto filosofia da Organização, estabeleça a ligação entre as funções sociais e os objetivos da nossa Escola. Constitui, pois, uma afirmação

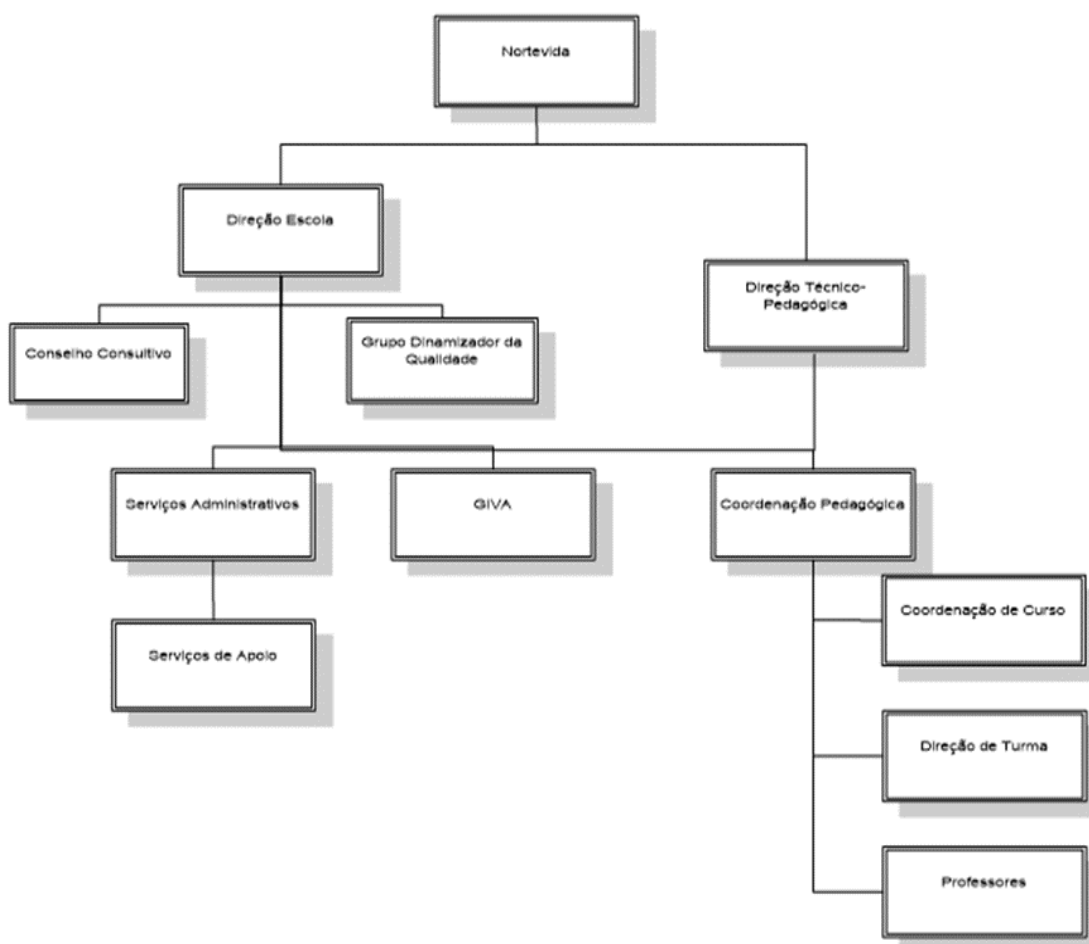
do seu sentido, imagem, carácter, bem como do seu negócio, apontando para um cenário futuro desejável, motivador e promotor da coesão para todos os *stakeholders*.

Estão definidos os seguintes vetores estratégicos:

**V1 - Qualidade – Melhorar a qualidade dos serviços prestados**

**V2 – Eficácia – Promover a eficácia do processo educativo da escola**

### 1.5 Inserir o organigrama da instituição.



**1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.**

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
729281	Técnico/a Auxiliar de Saúde	1	22	0	0	0	0
762176	Animador/a Sociocultural	2	46	3	66	3	62
762374	Técnico/a de Apoio Psicossocial	3	72	3	70	3	70

**1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:**

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

**1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.**

A Escola assume os seus próprios objetivos estratégicos como objetivos do alinhamento com o Quadro EQAVET.

	<b>OBJETIVOS</b>
<b>CLIENTE</b>	1. Aumentar as taxas de colocação
	2. Aumentar as taxas de conclusão
	3. Aumentar o grau de satisfação do aluno
	4. Aumentar o compromisso do aluno com a escola
<b>PROCESSOS</b>	5. Aumentar a eficácia do processo ensino aprendizagem
<b>APRENDIZAGEM</b>	6. Reforçar o alinhamento dos profissionais com os objetivos organização
	7. Desenvolver competências internas
	8. Melhorar a gestão da informação
<b>FINANCEIRA</b>	9. Assegurar a sustentabilidade financeira da escola

**1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.**

<b>Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>	<b>Data Início (mês/ano)</b>	<b>Data Conclusão (mês/ano)</b>
<b>Elaboração do Documento Base para o alinhamento</b>	Agosto 2019	Setembro 2019
<b>Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento</b>	Setembro 2019	Outubro 2019
<b>Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos</b>	Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação e até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação	Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação e até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação
<b>Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados</b>	Outubro 2019	Fevereiro 2020
<b>Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados</b>	Outubro 2019	Março 2020
<b>Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores</b>	Dezembro 2019	Março 2020
<b>Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão</b>	Abril 2020	Abril 2020
<b>Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP</b>	Setembro 2019	Abril 2020
<b>Elaboração do Relatório do Operador</b>	Abril 2020	Abril 2020
<b>Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria</b>	Março 2020	Abril 2020
<b>Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET</b>	Março 2020	Abril 2020
<b>Observações</b>		

### 1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Estatutos<sup>1</sup> - <https://eptpporto.com/documentos/>

Projeto Educativo - <https://eptpporto.com/documentos/>

Regulamento Interno - <https://eptpporto.com/documentos/>

Plano Anual de Atividades - <https://eptpporto.com/documentos/>

Relatório Anual de Atividades<sup>2</sup> - <https://eptpporto.com/documentos/>

Plano de Ensino à Distância - <https://eptpporto.com/documentos/>

## II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

### 2.1 Fase de Planeamento

Para além do projeto educativo e plano de atividades da escola, o planeamento tem em conta também as orientações e um trabalho aturado de articulação e de coordenação entre várias entidades a nível nacional, regional e local. Referimo-nos desde logo à Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que define as orientações metodológicas e os critérios de ordenamento para o planeamento e a concertação das redes de ofertas profissionalizantes, desenvolvendo o processo em articulação com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e com as Comunidades Intermunicipais (CIM) /Áreas Metropolitanas (AM) que são parceiras da ANQEP e da DGEstE no processo de planeamento e concertação dessas redes. Neste processo especial importância assume o Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação (SANQ), enquanto instrumento que enquadra as necessidades de qualificações a nível regional/sub-regional, articulado com princípios e critérios que permitem a ordenação das várias propostas apresentadas. No processo de planeamento estão envolvidos todos os atores educativos, ou seja, alunos, professores, outros colaboradores e encarregados de

<sup>1</sup> A versão atual carece de aprovação da Assembleia Geral da Nortevida, a qual esteve marcada para o dia 29 de março e foi adiada por motivos da pandemia COVID-19.

<sup>2</sup> Este Documento carece de aprovação da Assembleia Geral da Nortevida, a qual esteve marcada para o dia 29 de março e foi adiada por motivos da pandemia COVID-19.

educação. De especial importância foi também a participação de entidades e instituições com quem esta escola mantém uma forte articulação há já várias décadas.

Com o processo de planeamento, que está intimamente ligado com o de reformulação das ações, feita com base nos resultados da avaliação, foram asseguradas todas as ações necessárias ao arranque do ano letivo. Foi também elaborada a calendarização de todas as ações, designadamente calendário escolar, reuniões dos conselhos de turma, reuniões de coordenação pedagógica e reuniões de equipa de FCT.

Na reunião de diagnóstico, os Conselhos de Turma dos primeiros anos participaram na definição das propostas de metas relativamente aos seguintes indicadores: **Taxa de assiduidade CP/ Taxa de conclusão módulos/Taxa de adesão CP**. Estas propostas foram discutidas, em sede de Direção de Turma, pelos alunos e posteriormente confirmadas pela Direção Pedagógica, após o que integraram o projeto curricular da turma.

## 2.2 Fase de Implementação

Na execução da atividade formativa foram envolvidos os parceiros necessários para o funcionamento pedagógico, articulando-se o plano de atividades com os parceiros locais, com as empresas e outras organizações para o desenvolvimento das atividades letivas, ou para a realização da formação em contexto de trabalho.

As atividades decorreram de acordo com a calendarização e cronogramas definidos. As atividades letivas foram concretizadas, tendo por referência a metodologia de projeto, através dos projetos de turma. Estes projetos constituíram uma forma de reforço da articulação entre as várias áreas disciplinares e da promoção da participação dos alunos no processo de aprendizagem.

Ao longo do período, foi garantida uma monitorização das metas, através do levantamento dos dados no sistema de gestão escolar que foram analisados no final de cada período. Essa análise foi participada por todos os atores envolvidos e nos casos de desvio foram definidas ações de melhoria. Foram também definidas estratégias de acompanhamento a casos críticos que na sua grande maioria exigiu a elaboração de planos de sucesso educativo (PSE) o qual define um diagnóstico participado e um conjunto de ações contratualizadas com o aluno, encarregado de educação e diretor de turma. Em síntese nesta fase do processo ao incluirmos o acompanhamento e monitorização estamos a aplicar o ciclo da melhoria contínua de uma forma sistemática e a atuar ao momento nas situações

## 2.3 Fase de Avaliação

A avaliação concretiza-se em vários momentos durante o ano letivo. Num primeiro momento no final de cada período letivo os Conselhos de Turma avaliam os processos e os resultados da aprendizagem dos alunos. Nos conselhos de turma é também feita a avaliação relativa à assiduidade, módulos concluídos e adesão (desistências). Estes dados, após serem enviados aos encarregados de educação e tendo em conta as suas reações, são analisados em sede de coordenação pedagógica que define as estratégias e planos de melhoria.

Um segundo momento de avaliação decorre de situações críticas sinalizadas pelo Diretor de Turma, pelo sistema de gestão escolar e/ou pela comunidade escolar. Este momento de avaliação acontece em sede de conselho de turma que produzirá uma ata circunstanciada das situações que será analisada pela coordenação pedagógica e pela Direção da Escola.

Um terceiro momento é porventura o que assume uma dimensão mais global e holística de avaliação do sistema. Com efeito, este momento é global na medida em que avalia os resultados e processos de aprendizagem do ano letivo e de final de ciclo. É holística porque referencia esses resultados ao contexto educativo e ao da escola em particular. É global e holística também porque nesta avaliação estão intensamente envolvidos os *stakeholders* da escola. Este envolvimento traduz-se além do mais na participação das instituições e empresas acolhedoras de FCT, na integração, formação e avaliação dos alunos, mas também pela sua participação e das suas Associações representativas (União da IPSS, União das Misericórdias) na avaliação das Provas de Aptidão Profissional (PAP). Do mesmo modo durante o 3º período será feito um questionário aos alunos, avaliando a sua satisfação com os vários domínios da escola que serão tratados pelo GDQ.

Assim no final de cada ano letivo é produzido pela direção da escola e pelo GDQ um relatório preliminar no qual é feita a avaliação de cada um dos objetivos definidos, com base nos resultados dos indicadores e metas a eles associados. Este documento é partilhado com os *stakeholders* para que façam sugestões de propostas de melhoria.

## 2.4 Fase de Revisão

Com base no relatório final de avaliação de resultados, (o qual inclui a avaliação de todos os indicadores) alicerçado num processo de reflexão e negociação entre os envolvidos são elaborados os planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatadas as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua. Neste sentido são elaborados os Planos de Melhoria, fundamentados na monitorização realizada e nas sugestões e contributos dos *stakeholders*. É nesta fase que se podem criar outros objetivos específicos e/ou metas intermédias, que se entenda serem mais eficientes para alcançar a meta dos objetivos estratégicos, redefinindo, desta forma, o plano de ação inicial.

## III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

**Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.**

## IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET



Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

## V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

A implementação do sistema de garantia de qualidade alinhado com o quadro EQAVET permitiu melhorar as práticas pedagógicas e a qualidade do ensino profissional da nossa escola, bem como envolver de forma mais ativa e participativa os seus *stakeholders*. Está agora criada uma cultura da qualidade e de maior exigência recíproca, pelo que estamos certos do empenho de todos os atores na melhoria da qualidade da educação e formação profissional da nossa escola.

No que se refere ao processo podemos identificar algumas dificuldades que, no entanto, foram ultrapassadas. Contudo o que ocorreu no país e no mundo nos últimos meses introduziu dificuldades acrescidas, tendo exigido respostas de reação rápida de alteração de todo o sistema de funcionamento escolar. Exemplo disso foi a exigência de elaboração rápida do Plano e Ensino à Distância, o que é tanto mais exigente quando se tem uma escola frequentada por um número muito significativo de alunos com grandes vulnerabilidades económicas e sociais. Não obstante este acontecimento inesperado na vida da escola todo o trabalho de implementação do sistema de alinhamento no quadro do EQAVET foi mantido. Podemos até considerar que o trabalho desenvolvido no âmbito do sistema de qualidade constitui uma mais valia para a qualidade da rápida resposta que demos a este acontecimento.

### Os Relatores

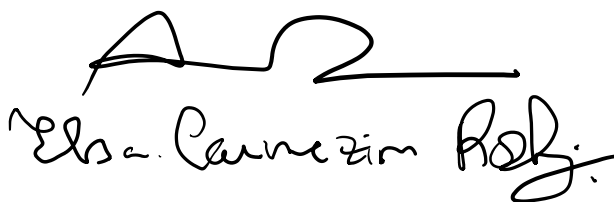
António Júlio de Jesús Roque

(Diretor / Diretor Pedagógico)

Elsa Carnezim Rocha

(Responsável da qualidade)

Porto, 4 de maio de 2020



## DOCUMENTOS ANEXOS

**Anexo 1 – Plano de Melhoria**

**Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET**

## Anexo 1 - Plano de Melhoria

---

### 1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Iniciamos a análise contextualizada dos resultados com a verificação dos indicadores EQAVET:

- Conclusão de Curso (indicador n.º4);
- Colocação após conclusão do curso (indicador n.º 5a);
- Diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com a área de formação (indicador n.6a);
- Grau de satisfação dos empregadores (indicador n.º6b3).

Sobre estes indicadores, dispomos de resultados relativos aos ciclos de formação 2014/2017 e 2015/18. No que se refere a este último ciclo, importa salientar que continuamos a recolher dados para o indicador n.º 6b3, uma vez que ainda decorre o prazo previsto para o efeito. Do último ciclo que terminou – 2016/2019 – dispomos apenas dos dados relativos ao indicador n.º 4, sendo que os restantes se encontram numa fase inicial de recolha.

Nos ciclos 2014/2017 e 2015/2018 verificamos uma subida acentuada no Indicador Taxa de conclusão em cursos de EFP (4a) destacando-se a evolução positiva que tem vindo a sofrer. No entanto, 2016/2019, verificou-se uma descida deste indicador. Esta descida poderá estar associada a vários fatores ligados às características socio familiares dos alunos ou as circunstâncias mais relacionadas com a escola. Salienta-se, no entanto que este dado evidencia claramente um fator que faz parte da natureza desta escola. De fato, desde o início do seu funcionamento que um número significativo de alunos que frequenta esta escola é encaminhado por instituições de acolhimento de jovens, o que normalmente se traduz em algumas desistências e abandonos relacionados com o trajeto dos jovens. destas instituições. Neste ciclo, a esta circunstância acresce que alguns dos jovens por terem atingido a maioria abandonaram a escola. Por outro lado, para este resultado terá também contribuído a saída de alunos do terceiro ano para ofertas cursos de equivalentes, mas de muita curta duração (3 meses)

Nos ciclos 2014/2017 e 2015/2018, o Indicador n.º 5a) - a colocação após a conclusão do curso - registou uma taxa de emprego de 47,4% e 40%, respetivamente e uma taxa de 63.2% e 51.1% no mercado de trabalho, verificando-se uma evolução negativa em ambos os casos. Importa salientar que a taxa de procura de emprego diminui neste último ciclo, uma vez que, vários formandos encontravam-se a estudar para os exames nacionais, optando por não procurar emprego. Salienta-se ainda a subida significativa do número de alunos que optaram por prosseguir estudos sendo que no ciclo 2014/2017 foi 28,9% e no ciclo seguinte 2015/2018 foi de 42,2%. Um dado igualmente significativo é o de que 76,3% dos jovens diplomados do ciclo de formação 2017/2014 encontravam-se a exercer funções no mercado de trabalho ou em prosseguimento de estudos e no ciclo seguinte subiu para 82,2%.

No que se refere ao indicador n.º 6a) verificamos igualmente uma evolução negativa dado que no ciclo 2014/2017, 26,3% dos diplomados exerciam profissões relacionadas com a área de formação enquanto que no ciclo de 2015/2018 esse valor desceu para 17,8%. Esta evolução traduz várias situações entre quais a precaridade do vínculo laboral que se verifica na área dos cuidados sociais e de saúde e também o fato de outras áreas de emprego, designadamente comércio e restauração oferecerem condições de trabalho, de horário e salariais mais atrativas.

Relativamente ao último indicador, foi possível obter um elevado número de respostas (acima de 55%) ao inquérito de satisfação aplicado aos empregadores, permitindo medir o grau de satisfação destes face ao desempenho dos diplomados da nossa Escola. Das respostas recebidas a este inquérito apenas uma não dizia respeito a empregadores da área da formação. Os resultados desta avaliação são bastante satisfatórios, na média em que a média foi de 3.5 (em 4), revelando que uma esmagadora maioria dos empregadores estão bastante satisfeitos com os nossos diplomados. Este dado é importante em vários sentidos, sendo de realçar que quando os nossos formandos optam por exercer a sua atividade na área de formação o fazem de forma considerada muito positiva pelos empregadores. Quanto ao ciclo de formação 2015/2018 foi possível recolher dados de apenas 6,3% dos diplomados, pelo que a sua análise é pouco expressiva. Não obstante, os empregadores que responderam ao questionário atribuíram pontuação máxima em todos os domínios avaliados.

Olhando para esta evolução nas respostas ao questionário no último ano foram claramente insuficientes o que obriga a repensar a estratégia de recolha deste tipo de informação.

Em conclusão e no que se refere especificamente ao ciclo de formação 2014/2017, é possível concluir que os dados são globalmente positivos. Mas evidenciam também a necessidade de introduzir melhorias significativas, designadamente: aumentar a taxa de empregabilidade na área de formação; aumentar a taxa de conclusão; a taxa de colocação no mercado de trabalho e repensar a estratégia de recolha de informação junto dos empregadores e da comunidade escolar.

Para além destes indicadores de ciclo de formação, foram analisados outros indicadores anuais que nos permitem avaliar e rever as metas, a saber:

- Satisfação do aluno;
- Colaboradores que frequentaram a formação;
- Adesão cursos profissionais;
- Assiduidade cursos profissionais;
- Conclusão dos módulos;
- Colaboradores envolvidos na elaboração do PA;
- Nº de processos internos do SGE melhorados;
- Processos de alunos informatizados/digitalizados;
- Redução de custos de funcionamento.

No último questionário de satisfação aplicado aos alunos (ano letivo 2018/2019), registámos resultados bastante satisfatórios no que se refere à sua satisfação global, que inclui os seguintes domínios: componente teórica do curso; componente prática do curso; atividades e projetos desenvolvidos e identificação com o Projeto Educativo, tendo obtido 74,5%. Importa referir que é nos domínios “componente prática do curso” e “atividades e projetos desenvolvidos” que os alunos manifestam maior satisfação. Relativamente à satisfação face aos serviços prestados registamos o valor mais reduzido, com apenas 59,8%.

A percentagem de colaboradores que frequentaram formação, no presente ano letivo, foi de 78% superando as metas definidas para este indicador. Quanto ao número de processos internos do SGE melhorados, até à presente data, contabilizamos 7 processos. Este número é bastante superior à meta estabelecida.

Relativamente ao indicador adesão cursos profissionais, tendo em conta os dois últimos ciclos de formação, ou seja 2015/18 e 2016/1 e o que está a decorrer 2017/20, é possível concluir que do primeiro para o segundo dos ciclos referidos verificou-se uma queda de 10,5% no valor deste indicador. Esta tendência está claramente invertida no ciclo de formação atual já que os dados obtidos até ao final do segundo período do presente no letivo registam uma taxa de 83,6%, que está em linha com previsto no plano de ação.

O indicador assiduidade dos alunos reflete neste momento uma variação decrescente tendo por referência o ano letivo 2018/19 que apresentou uma taxa de 89,7%, taxa esta que apresenta no final do segundo período do presente ano letivo um valor de 88,7%, pensamos por isso que vai ser possível atingir a meta de 90% prevista para o final do ano letivo.

Quanto ao indicador de processo selecionado como referência para a eficácia do processo ensino aprendizagem, taxa conclusão de módulos, os valores recolhidos no final do 1º e 2º períodos do presente ano letivo – 90% e 95%, respetivamente- levam-nos a pensar que superaremos os 90% previstos para o final do ano letivo. Esta previsão é também sustentada no valor alcançado neste indicador nos dois últimos anos letivos.

Na elaboração do Plano Anual de Atividades, participaram 13 colaboradores, representado uma participação de apenas 40,6%. Este valor encontra-se abaixo do esperado, pelo que deverá ser objeto de análise e melhoria.

Relativamente à taxa de processos de alunos informatizados/digitalizados, obtivemos uma percentagem de 100% no final de dezembro de todos os ciclos até ao que terminou em 2019.

A análise do comportamento do indicador Redução dos custos de funcionamento dos últimos três anos, revelam-nos um comportamento pouco definido. De fato em 2017, obtivemos uma redução de custos de 2%, o que foi contrariado em 2018 com um aumento de 1,8%. No entanto em 2019 teve uma redução de 3,8%, pelo que pensamos será possível atingir a meta definida para este ano de redução de 2%.

O plano de melhoria apresentado, evidencia as propostas que poderão assegurar uma continuidade na prossecução das metas definidas

## 2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Conclusão dos cursos	O1	Aumentar as taxas de conclusão para valores acima dos 75%
		O2	Diminuir as taxas de desistência para valores abaixo dos 20%

[AM2 ]	[Colocação após conclusão dos cursos de EFP ]	[O3 ]	[Aumentar as taxas de empregabilidade para valores superiores a 50% ]
[AM3 ]	[Diplomados a exercer profissões relacionadas com área de formação ]	[O4 ]	[Aumentar a taxa de colocação na área de formação superior a 20% ]
[AM4 ]	[Grau de satisfação dos empregadores ]	[O5 ]	[Aumentar o envolvimento com os empregadores de forma a garantir uma taxa de resposta acima dos 65% ]
[AM5 ]	[Satisfação dos alunos ]	[O6 ]	[Aumentar a satisfação global do aluno acima dos 75% ]
[AM6 ]	[Aumentar o compromisso dos alunos ]	[O7 ]	[Aumentar a taxa de assiduidade acima dos 90%. ]
[AM7 ]	[Assegurar a estabilidade financeira da escola ]	[O8 ]	[Reduzir os custos de funcionamento ]

### 3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
[AM1 ]	[A1 ]	[Desenvolver atividades que promovam uma integração mais eficaz do aluno na escola e no curso ]	[setembro 2020 ]	[novembro 2020 ]
	[A2 ]	[Realizar contactos regulares com os Encarregados de Educação ]	[setembro 2020 ]	[junho 2021 ]
	[A3 ]	[Elaborar Diagnóstico participativo das necessidades individuais e de turma ]	[setembro 2020 ]	[novembro 2020 ]
	[A4 ]	[Implementar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ]	[setembro 2020 ]	[julho 2021 ]

	A5	Contratualizar, com os alunos com módulos em atraso, data para a execução dos mesmos	setembro 2020	julho 2021
	A6	Criar mecanismos de alerta precoce para a sinalização de situações de desistência	outubro 2020	outubro 2020
AM2	A7	Criar bolsa de emprego na página institucional	outubro 2020	dezembro 2020
	A8	Promover sessões mais regulares de procura ativa de emprego, preparando os formandos para a integração no mercado de trabalho	fevereiro 2021	maio 2021
	A9	Ampliar a bolsa de parcerias com potenciais empregadores	novembro 2020	julho 2021
	A10	Intensificar as ações de informação e orientação aos formandos sobre as condições de acesso ao ensino superior	março 2021	abril 2021
	A11	Aumentar o número de protocolos com instituições públicas e privadas de ensino superior	setembro 2020	Julho 2021
	A12	Promover sessões de informação com entidades ligadas ao emprego e formação profissional da região	fevereiro 2021	maio 2021
AM3	A13	Reforçar e alargar os contactos com instituições da área dos cuidados sociais e de saúde	novembro 2020	maio 2021
AM4	A14	Estabelecer contactos regulares com empregadores	janeiro 2021	junho 2021
AM5	A15	Auscultação do grau de satisfação de alunos e EEs e sua posterior divulgação	janeiro 2021	junho 2021
	A16	Melhorar os procedimentos no âmbito dos serviços administrativos	setembro 2020	julho 2021
	A17	Melhorar os procedimentos no âmbito dos serviços de limpeza	setembro 2020	julho 2021
AM6	A18	Promover assembleias de delegados e subdelegados de turma	novembro 2020	junho 2021
	A19	Apoiar os alunos da associação de estudantes na organização de um evento a integrar no PAA	outubro 2020	maio 2021
	A20	Promover intercâmbios com outras escolas profissionais	março 2021	junho 2021
AM7	A21	Melhorar os processos de aquisição de equipamento e material	setembro 2020	julho 2021

A22	Aumentar as publicações sobre as atividades realizadas ao longo do ano nas redes sociais e web da escola	setembro 2020	julho 2021
A23	Promover a diminuição de consumos de papel, água e energia	setembro 2020	julho 2021

#### 4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Para a monitorização do plano de melhoria, os dados resultantes deverão ser recolhidos e tratados de forma sistemática e contínua ao longo do ano. A monitorização será realizada no final de cada período letivo em reunião do Grupo Dinamizador da Qualidade onde serão aferidas as atividades já realizadas/por realizar, eventuais desvios e metas atingidas, sendo as ações reformuladas sempre que se justifique. Todas as informações referidas ficam registadas na ata de cada reunião. O GDQ deverá recolher a informação junto dos diferentes intervenientes, de forma a reunir a informação necessária para a análise do cumprimento do plano, bem como das metas definidas

#### 5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria será divulgado internamente, através da disponibilização do documento na pasta pública do servidor da Escola para acesso de todos os colaboradores. Será igualmente divulgado na página institucional da EPTPP para o conhecimento de toda a comunidade educativa. Este plano é ainda apresentado a todos os *stakeholders* internos e externos, na reunião geral de professores, em sede de direção de turma e Conselho Consultivo.

#### 6. Observações

#### Os Relatores

António Júlio de Jesús Roque

(Diretor/Diretor Pedagógico)

Elsa Carmezim Rocha

(Responsável da qualidade)

Porto, 4 de maio de 2020

## Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento  C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	



<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	p9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

<b>Princípios EQAVET</b>	<b>Fase 2 – Implementação</b>		
	<p><b>Critério de Qualidade</b> Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação</li> <li>- São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas</li> <li>- O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores</li> <li>- O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho</li> </ul>		
	<b>Práticas de gestão da EFP</b>		<b>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>
<b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</b>	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP

	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	<p><b>Fase 3 – Avaliação</b></p> <p><b>Critério de Qualidade</b> As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP</li> <li>- A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal</li> <li>- A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo</li> <li>- São implementados sistemas de alerta rápido</li> </ul>		
	<b>Práticas de gestão da EFP</b>		<b>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	

<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

<b>Princípios EQAVET</b>	<b>Fase 4 – Revisão</b>		<b>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>
	<p><b>Critério de Qualidade</b> Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações</li> <li>- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão</li> <li>- Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização</li> <li>- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</li> </ul>		
	<b>Práticas de gestão da EFP</b>		
<b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</b>	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

### Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Estratégia Europa 2020	CE	<a href="https://www.compete2020.gov.pt/admin/fileman/Uploads/Documents/Estrategia_europa2020.pdf">...https://www.compete2020.gov.pt/admin/fileman/Uploads/Documents/Estrategia_europa2020.pdf</a>	C1P1
2	Portugal 2020	Portugal2020	<a href="https://www.portugal2020.pt/">https://www.portugal2020.pt/</a>	
3	Unesco_Agenda 2030 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Unesco/ Portugal	<a href="https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/noticias/portugal-e-a-agenda-2030">https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/noticias/portugal-e-a-agenda-2030</a>	
4	Programa Operacional Capital Humano	POCH	<a href="https://www.poch.portugal2020.pt/pt/Apoios/Paginas/eixo-1-formacao-de-jovens.aspx">https://www.poch.portugal2020.pt/pt/Apoios/Paginas/eixo-1-formacao-de-jovens.aspx</a>	
5	Decreto-Lei n.º 92/2014_Decreto-Lei n.º54/2018_Decreto-Lei n.º55/2018_Portaria n.º235-a/2018	Governo de Portugal	<a href="https://data.dre.pt/eli/dec-lei/92/2014/06/20/p/dre/pt/html">https://data.dre.pt/eli/dec-lei/92/2014/06/20/p/dre/pt/html</a> <a href="https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/07/06/p/dre/pt/html">https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/07/06/p/dre/pt/html</a> <a href="https://data.dre.pt/eli/dec-lei/54/2018/07/06/p/dre/pt/html">https://data.dre.pt/eli/dec-lei/54/2018/07/06/p/dre/pt/html</a> <a href="https://data.dre.pt/eli/port/235-a/2018/08/23/p/dre/pt/html">https://data.dre.pt/eli/port/235-a/2018/08/23/p/dre/pt/html</a>	
6	SANQ: Estudo de prioridades	ANMP	<a href="http://sang.angep.gov.pt/docs/R_Q_CP_N4/1_NUTII_Norte/AMPorto%20Norte.pdf">http://sang.angep.gov.pt/docs/R_Q_CP_N4/1_NUTII_Norte/AMPorto%20Norte.pdf</a>	
7	GARANTIA DA QUALIDADE NAS MODALIDADES DE DUPLA CERTIFICAÇÃO	Maria Emilia Galvão	<a href="http://www.qualidade.angep.gov.pt/PDF/GUIAO_Garantia%20da%20Qualidade.pdf">http://www.qualidade.angep.gov.pt/PDF/GUIAO_Garantia%20da%20Qualidade.pdf</a>	
8	Estatutos	DIR	<a href="http://www.eptpporto.com">www.eptpporto.com</a>	

9	Projeto Educativo	DIR	<a href="http://www.eptpporto.com">www.eptpporto.com</a>	C1P1; C1P2;C1P3;C1P4;C5T1;C5T2;C6T1;C6T2;C6T3;
10	Regulamento Interno	DIR	<a href="http://www.eptpporto.com">www.eptpporto.com</a>	C1P1;C1P2;C5T1;C5T2;
11	Documento Base	GDQ	<a href="http://www.eptpporto.com">www.eptpporto.com</a>	C1P1;C1P2;C1P3;C1P4;C5T1;C5T2;C6T1;C6T2;C6T3;
12	Plano de Ação	GDQ	<a href="http://www.eptpporto.com">www.eptpporto.com</a>	C1P1;C1P2;C1P3;C1P4;C2I3;C5T1;C5T2;C6T1;C6T2;C6T3;
13	Plano de Atividades	DIR	<a href="http://www.eptpporto.com">www.eptpporto.com</a>	C1P1;C1P2;C1P3;C1P4;C2I2;C5T1;C5T2;
14	Projeto curricular de turma	DT	SGE-Docentes/Não Docentes/Alunos/EEs	C1P1; C1P2;C1P3;C1P4;C2I1;C2I2;C3A1;C3A2;C3A3;C4R1;C4R2;C5T1;C6T2;C6T3;
15	Atas de conselhos de turma	DTP	SGE	C1P2;C2I1;C3A1;C3A2;C3A3;C3A4;C4R1;C4R2;C5T1;
16	Ata de coordenação pedagógica	DTP	SGE	
17	Atas de coordenação de FCT	DTP	SGE	
18	Atas conselho de curso	DIR		
19	Atas de direção	DIR		
20	Atas de conselho consultivo	DIR	SGE	
21	Atas de EMAEI	EMAEI	SGE	
22	Atas reunião Geral de professores	DIR	SGE	
23	Ata Reunião EEs	DT	SGE	
24	Relatório Parcial	GDQ	SERVER_GDQ	C3A1;C3A2;C3A3;C5T1;C5T2;
25	Relatório Final	GDQ	SERVER_GDQ	
26	Grelha de Monitorização do ano letivo	GDQ	SERVER_GDQ	C3A1;C3A2;C3A3;C5T1;C5T2;C6T1;C6T2;

27	Grelha de Monitorização do ciclo de formação	GDQ	SERVER_GDQ	C3A1;C3A2;C3A3;C5T1;C5T2;C6T1;C6T2;
28	Relatório empregabilidade	GIVA	SERVER_GDQ	C3A4;C5T1;C5T2;C6T1;
29	Registos de contatos EEs	DT	DTP	C3A4;C5T1;
30	Registos de atendimento	GIVA	SERVER_GIVA	C3A4;C5T1;
31	Grelha de protocolos	SGE	SERVER_GDQ	C2I1;C2I2;C5T1;
32	Caderneta de FCT	DTP	SGE	C2I1;C2I2;C5T1;
33	Inquérito de FCT	GDQ	SGE	C3A4;C4R1;C5T1;
34	Inquérito sobre o grau de satisfação dos empregadores	GDQ	SGE_M_EQAVET	C3A4;C4R1;C5T1;
35	Descrição de funções	GDQ	SGE	C1P1;C5T1;C5T2;
36	Diagnóstico de necessidades de formação	GDQ	SERVER_GDQ	C1P1;C2I3;C5T1;
37	Plano de formação	GDQ	SERVER	C2I3;
38	Registo da formação	GDQ	SERVER	
39	Ata de reunião de colaboradores	DIR	SGE	C1P2;C3A4;
40	Relatório Anual	DIR	SERVER	C3A1;C3A2;C3A3;C4R1;C4R2;C4R3;C6T1;C6T2;C6T3;
41	Relatório de atividades	Colaborador promotor	SGE	C3A1;C3A2;C3A3;C6T1;C6T2;C6T3;
42	Sumários;	SGE	SGE	C2I2;C5T1;
43	Pautas	SGE	SGE_PLACARD ESCOLA	C3A1;
44	Plano Recuperação	PROF	DTP	C3A1;C3A2;C4R1;C4R2;
45	Plano de Reposição	PROF	DTP	C3A1;C3A2;C4R1;C4R2;
46	Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	EMAEI	DTP	C3A1;C3A2;C3A3;C3A4;
47	Registo Biográfico	SGE	SGE/DTP	C3A1;

48	Manual de procedimentos educação inclusiva	EMAEI	SERVER	C1P1; C3A2;C3A3;
49	Inquéritos de satisfação (alunos, EE, colaboradores, ex-alunos)	GDQ	SGE	C3A4;C4R1;C5T1;
50	Plano de Melhoria	GDQ	SERVER	C1P4;C4R1;C4R3;C6T3;
51	Relatório do operador	GDQ	SERVER	C4R3;C6T3;
52	Reuniões do GDQ	GDQ	SERVER	C2I1;C3A1;C3A2;C3A4;C4R1;C4R2;C5T1;C6T1;
53	Controlo de documentos e registos	GDQ	SERVER	C6T1;

### Observações

SGE-Sistema de Gestão Escolar  
DTP-Dossier Técnico Pedagógico  
GIVA-Gabinete de Inserção na Vida Ativa

### Os Relatores

António Júlio de Jesús Roque

(Diretor/Diretor Pedagógico)

Elsa Carmezim Rocha

(Responsável da qualidade)

Porto, 4 de maio de 2020

ROA2/(Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto)